



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ATA Nº 2 – Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 19 de abril de 2017

No dia dezanove de abril do ano de dois mil e dezassete, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Apreciação e votação da ata nº 1 da 1ª sessão ordinária do dia 24 de fevereiro, do ano 2017.

2 – Expediente para conhecimento.

3 – Período Antes da Ordem do Dia.

4 – Período da Ordem do Dia:

4.1. Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

4.2. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de 2016 – mapas de prestação de contas e relatório de gestão;

4.3. 1ª Revisão aos Documentos Previsionais do ano financeiro 2017 (Revisão ao Orçamento da Despesa, Revisão do Orçamento da Receita, Plano de Atividades Municipais e Plano Plurianual de Investimento);

4.4. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos no ano económico de 2017 / Artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela lei nº 22/2015, de 17 de março;

4.5. Pedido de declaração de interesse público municipal, ao abrigo do Decreto-Lei nº 165/2014, de 5 de novembro, formulado pela empresa Granitos de Montalegre, Lda;

4.6. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pela Sra. Lígia Maria Fernandes da Costa, residente na rua da Costa, nº 184, Salto, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

4.7. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pela Sra. Teresa Jesus Ferreira Batista, residente na rua do Cruzeiro, nº 26, Reigoso, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

4.8. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. João Artur Afonso, residente em Viade de Baixo, União das Freguesias de Viade de Baixo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

e Fervidelas, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

4.9. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Manuel Fernando Pereira Nogueira, residente em Borralha, freguesia de Salto, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

4.10. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Carlos Barroso Dias, residente em S. Lourenço, freguesia de Cabril, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

4.11. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Heitor Pires, residente na rua Carril, nº 2, Antigo de Viade, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei 165/2014, de 5/11);

4.12. Pedido de apoio financeiro, formulado pela União de Freguesias de Sezelhe e Covelães, destinado à beneficiação da Extensão de Saúde de Covelães;

4.13. Adesão ao Agrupamento de Produtores de Carne de Porco Bísaro, formulado pelo Município de Vinhais;

4.14. Alteração ao Regulamento de Apoio à Produção Pecuária/ Raças Autóctones;

4.15. EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso / Dossier de Prestação de Contas;

4.16. EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso / Relatório e Execução Orçamental 4º trimestre 2016 / Para conhecimento.

5 – Período após a ordem do dia.

Efetuuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta membros, à exceção dos deputados Marco Sousa, Carla Rodrigues, Nuno Pereira, Maria Clotilde Gomes, Alda Malho, António Eduardo Santos, José Carlos Costa, Márcio Azevedo, Lúcia Jorge, Domingos Costa e Amadeu Fortunas.

Justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Joaquim Babo, Nuno Pereira, Alda Malho, António Eduardo Santos, José Miranda Alves, Ana Maria Martins, Márcio Azevedo, Isabel Cosquete, Rui Duarte, Lúcia Jorge e João dos Santos.

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Manuel Orlando Fernandes Alves, e do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, David Varela Teixeira, estiveram presentes os Vereadores António Gonçalves Araújo, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Paulo Jorge Miranda da Cruz e José Duarte Crespo Gonçalves

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

1 – Apreciação e votação da ata nº 1 da 1ª sessão ordinária do dia 24 de fevereiro, do ano 2017.

A ata da sessão ordinária do dia 24 de fevereiro de 2017 foi posta à consideração, tendo o deputado Acácio Gonçalves feito alguns reparos.

O deputado Acácio Gonçalves entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre. Acácio Gonçalves, membro desta Assembleia Municipal, vem solicitar a V. Exa a correção das palavras "incidência" em dois parágrafos da ata nº1/17 pela palavra "indecência" nas seguintes frases: página 7 da ata nº1/17 da Assembleia Municipal "a ameaça de que esteve para me cortar a palavra por abuso e indecência" como consta da ata nº5/16 da Assembleia Municipal, ponto 4.4; e página 8 da ata nº1/17 da Assembleia Municipal "a primeira é cortar-me o pensamento e a segunda é apagar aquilo que vou deixando escrito para que os vindouros leiam e avaliem o que é "abuso e indecência" nas instituições da nossa terra. Assinado, o deputado municipal, Acácio Gonçalves."

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria com quatro abstenções, dos deputados José Miranda Alves, Rui Manuel Pereira Duarte, João Soares e Ana Maria Martins por não terem estado presentes na sessão anterior.

2 – Expediente para conhecimento.

Não foi recebido expediente.

3 – Período Antes da Ordem do Dia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Alberto Fernandes, Domingos Vasconcelos, João Soares, Pedro Barroso, Ricardo Moura, José Fernando Moura, Paulo Barroso, Jaime Afonso Barroso e Ana Isabel Dias.

O deputado Alberto Fernandes entregou o seguinte documento à Mesa: "O jornal afeto ao candidato do PSD publicou um artigo com o objetivo de prejudicar o candidato do PS por ser natural de Salto.

Na tentativa de dividir, recorreu à mais alta imaginação, veja-se: "Salto prepara-se para ser Capital do Concelho".

Isto é um insulto às gentes de Salto mas, mais do que isso, uma tentativa de intriga regional contra a extensão do concelho, a sua grandeza, a sua unidade, a sua cultura, a sua diversidade e a sua história.

Isto não vale nada! Mas isto não se faz!

Os Saltenses não precisam de referir o grande sentimento barrosão expresso natural e permanentemente, nem lembrar a reação do povo contra manobras e interesses políticos e outros aquando da história "Questão Salto".

Salto é a maior freguesia do concelho e orgulha-se muito na expressão do seu sentimento Barrosão e de pertencer a este "Reino Maravilhoso".

Mas Salto, como todas as freguesias, tem ambições e exige respeito.

Salto contribuiu sempre em termos eleitorais, de forma clara e decisiva, para as maiorias que se geraram no concelho. E é aqui que entroncam os problemas do PSD.

O PSD prometia, levava os votos, e não fazia. Prometeu a escola no maior aglomerado do Baixo Barroso e falhou, como antes já tinha feito com o quartel da GNR.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Até que os seus próprios eleitores, fartos de serem desconsiderados, como nesta lamentável insinuação de mau gosto, apostaram no PS.

E é, com certeza, uma satisfação para o senhor Presidente da Câmara, mas para todos os Saltenses, vemos uma pessoa da terra diretamente ligada a tanta coisa boa que se fez na nossa freguesia.

É a Casa do Capitão que foi adquirida pela Câmara por proposta do então Vereador da oposição Orlando Alves. Foi mais tarde ele que deu início ao processo de fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários e do Lar de Salto.

E o muito que depois conseguiu Salto está ligado ao trabalho do atual Presidente da Câmara: o Parque do Torrão da Veiga, a zona industrial, o Ecomuseu/ Casa do capitão, a água à freguesia, a urbanização da zona da igreja e Centro de Saúde, o saneamento da Borralha, as cedências das casas aos trabalhadores das Minas da Borralha, a rede viária a ligar a freguesia e a beneficiação da estrada de Cabeceiras. O apoio associativo, cultural e social com o emprego direto no lar, Bombeiros e Ecomuseu, brigada de pessoal da Câmara, são ainda marcas que ajudam a acompanhar o dinamismo das gentes de Salto.

Ao publicarem aquele artigo no seu jornal, o PSD criticou o que se fez em Salto e desconsiderou a freguesia no muito que merece e irá ter como todo o concelho.

Mas é preciso dizer ainda que quem fez isto foi o PS, que fez também, com a solidariedade de Salto, o multiusos, a marginal do Cávado, a UCC, a pista automóvel, mas também a estrada de Paradela a Fafião, que levou a água e as ruas a todo o lado e que alindou as nossas aldeias. E que ainda lançou a Feira do Fumeiro e a Sexta 13.

Desiludam-se pois, aqueles que pensam que dividem o concelho ou que separam os socialistas. Sabemos o que fizemos e por todo o lado.

Só o PSD não fez nem quer fazer, ameaçando desde já a freguesia de Salto.

Pois Salto também merece um campo de futebol digno, uma escola em condições para os alunos, segurança para as populações, melhor saneamento!

Senhor Presidente da Câmara, para a freguesia de Salto é uma honra tê-lo neste lugar, sei que se retraiu neste mandato, nas obras para a nossa terra! Mesmo assim ainda é acusado! Não era nada que não estivesse á espera!

Por isso, quem fez tanta obra, por todo o concelho, vai continuar a fazer, e também em Salto, para bem da nossa terra e da nossa gente. Assinado, o deputado Municipal, Alberto Martins Fernandes”.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que estamos no quarto ano deste mandato e gostava de saber se a estrada para Chaves ainda avança este ano. Foi a Chaves, olhou para a Ponte da Assureira e perguntou-se qual seria a sua utilidade. Gastaram-se 500 mil euros e podiam ser gastos noutra obra.

Relembrou as palavras do ex-presidente da Câmara quando este assumiu que a EDP iria financiar o Município de Montalegre pela derrama e perguntou se esse dinheiro foi canalizado para os cofres da autarquia.

Disse que na última reunião da assembleia municipal, a TV Barroso esteve presente na sala e foi convidada a abandonar a sala. Gostava de saber o porquê.

O Senhor Presidente da Assembleia disse que ao elemento da TV Barroso lhe foi transmitido que podia captar imagens genéricas antes do início dos trabalhos, mas que não podia filmar a totalidade da reunião sem apresentação de proposta aos deputados e sem deliberação sobre a mesma.

O deputado João Soares elogiou a notícia publicada e escrita pelo Dr. Duarte Gonçalves que relatou corretamente o que se passou na última assembleia. Ao contrário do Dr. Manuel Ramos que relatou que a manhã estava fria e os deputados estavam ensonados. Disse que o deputado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

João Soares falou do Bento da Cruz, não como escritor mas sim como político do Partido Socialista.

Ora, o Dr. Bento da Cruz nunca negou a sua veia política. O primeiro comício partidário foi feito nas Minas da Borralha, ainda o 25 de abril era uma criança e as figuras proeminentes dos comícios da altura tiveram como figura de proa o Dr. Bento da Cruz, o seu irmão Joaquim Cruz, a esposa D. Laura, ativa militante, o Dr. José Alberto Rodrigues, mandatário nacional de Humberto Delgado em 1958 e que passou pelas cadeias da PIDE, e o Dr. Luís Roseira. Depois de tudo isto, o Dr. Bento da Cruz foi deputado da nação e eleito pelo Partido Socialista no distrito do Porto. Na sua autobiografia consta tudo isto.

Disse que o deputado Manuel Ramos falou das Minas da Borralha como um local turístico e que atraiu muitas centenas de visitantes só até meados de fevereiro mas o deputado João Soares realmente falou da Borralha como sendo mais um ponto de interesse turístico do concelho a acrescentar à Sexta 13, à Feira do Fumeiro, ao Ralicross e parece que o único incomodado com todo este sucesso é o Dr. Manuel Ramos.

O deputado João Soares entregou ainda o seguinte documento à Mesa: "O que é preciso saber sobre a transação do equipamento led pela Câmara? Na última Assembleia Municipal, e depois no jornal de campanha, o PSD lançou uma série de dúvidas, suspeitas e acusações sobre a aquisição de um equipamento led: suspeita ou insinuação de corrupção, acusação de irregularidade fiscal e denúncia de violação de regra do Estatuto do Eleito Local. A verdade que o PSD não diz.

1. Sobre as suspeitas ou insinuações de corrupção:

- a) O led foi adquirido pela Câmara e o procedimento, tendo em conta o valor, enquadra-se na lei e competências do Presidente da Câmara e esse tipo de processo é o corrente no serviço público;
- b) A Câmara pretendia instalar esse tipo de equipamento e solicitou dois orçamentos, que anexamos;
- c) Ao tomar conhecimento que um empresário local obteve licença para instalar e explorar um painel desse tipo, a Câmara solicitou-lhe também orçamento;
- d) Verificados os três orçamentos, a Câmara optou pela aquisição e escolheu o preço mais baixo;
- e) O equipamento escolhido foi instalado. É moderno, do melhor que circula atualmente, possui as referências técnicas indicadas na proposta e funciona bem. E o preço foi o corrente no mercado.

2. Sobre a acusação de irregularidade fiscal:

- a) O vendedor fez um negócio ocasional e comercializou um produto que não está englobado no CAE da empresa que faturou. É verdade. Mas, solicitada informação às finanças, esclareceram que não há qualquer irregularidade do ponto de vista fiscal e que foram pagos os devidos impostos;
- b) Da mesma forma garante o parecer técnico de conceituado contabilista, emitido e aceite por outras instituições, que afirma que o CAE apenas tem incidência para efeitos estatísticos, conforme documento que se anexa;
- c) Sendo a responsabilidade do vendedor, apuramos também que não há qualquer irregularidade ou infração da sua parte, pelo que poderá agora exigir responsabilidades aos denunciantes.

3. Sobre a alegada violação da norma do Estatuto do Eleito Local:

Sobre esta denúncia é preciso dizer que o PSD não faz leis nem dá sentenças. E a única que conhecemos é da destituição de cargo público de alguém que o PSD apoia e tenta glorificar.

Finalmente referir que o PS lamenta e censura a má-fé em todo este processo e o jogo sujo do PSD que, desesperado por não ter candidatos na maioria das freguesias, abandona a política, despeja ódio e vingança e desce ao nível mais baixo no ataque pessoal, com todo o desprezo pelo direito ao bom nome das pessoas. Assinado, o deputado municipal, João Soares".



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Exmos. Sr. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas.

Em primeiro lugar, e uma vez que já se falou aqui outra vez na ponte da Assureira queria deixar também a minha sugestão: tornar aquele lugar num atrativo turístico, nomeadamente criando ali mais um pólo do Ecomuseu.

Uma vez que na última Assembleia fui acusado pelo Sr. Presidente da Câmara de meter veneno nas minhas intervenções e de estar sempre com a "agulhada", desta vez vou começar por colocar várias questões diretas, na maior parte as que ficaram por responder na última sessão:

1ª - O que é que o Município está a fazer no sentido de que o Tribunal de Montalegre recupere as valências e competências perdidas e para dar condições de trabalho melhores e mais condignas aos seus funcionários?

2ª - Se nos vem visitar tanta gente e estamos tão bem porque é que os criadores de gado têm tantas dificuldades em escoar os vitelos, os cordeiros, etc.?

3ª - Quando é que a Câmara pensa fazer um regulamento para obrigar a restauração a consumir produtos de Montalegre nos eventos organizados e patrocinados pelo Município, como a "sexta-feira 13", "Feira do Fumeiro", etc.

4ª - O que é que o Sr. Presidente pensa fazer para que a medida de apoio aos pequenos ruminantes seja mais eficaz? Pensa estender o apoio aos pequenos produtores ou prefere continuar a beneficiar os bons exemplos como o do pastor Eliseu?

5ª - Porque é que a Câmara doou apenas 5 mil euros para a casa mortuária de Codeçoso quando foram pedidos 15 mil e quando para outras semelhantes deu mais?

6ª - O que é que a Câmara pensa fazer para que o serviço de gestão de animais abandonados e errantes possa funcionar? A forma como os animais são tratados reflete diretamente a evolução das sociedades. Neste aspeto, a sociedade barrosã, está também muito aquém dos mínimos esperados. A Câmara, com responsabilidades nesta matéria, não dá o exemplo, nem sequer responde às solicitações dos munícipes para efetuar recolhas. Eu sei porquê, porque os animais não votam nem dão votos!

Para terminar, e como o Sr. Presidente me acusa de pessoalizar os temas, de instilar veneno nas intervenções, mas depois não dá o exemplo pedagógico de professor como diz, tenho de rebater a insinuação provocatória que me fez na última Assembleia Municipal, acerca de eu ter sido militante socialista.

1º - O Sr. Presidente usou esse argumento baixo em desespero e por não ter argumentos para refutar as evidências de má gestão que eu vou apontando em todas as Assembleias.

2º - Já expliquei claramente a situação da minha filiação no PS nesta mesma Assembleia, provando que até nisso fui exemplar e por isso estou de consciência tranquila.

3º - Infelizmente, fui de facto militante socialista, cerca de mais ou menos 1 ano. Filiei-me diretamente na Direção do PS Lisboa porque já na altura não acreditava no PS Montalegre e também não queria que pensassem que pretendia usar esse cartão para benefícios pessoais. Felizmente, ao contrário de outros, não preciso da política para viver.

4º - Filiei-me nesse partido porque era jovem e inocente e porque houve um político que me fez crer que o PS era um partido verdadeiro, o Dr. António Guterres. Como disse, era inocente.

5º - Fui convidado pelo Eng. Adelino (que já conhecia a minha atividade enquanto veterinário e formador) para ser candidato à minha junta de freguesia. Ele desconhecia a minha militância socialista mas conhecia as minhas ideias e acreditava que eu era a melhor pessoa para a minha freguesia. Penso que a maioria dos presentes nesta sala nem pensaria duas vezes em aceitar o desafio, mas eu não ficaria bem com a minha consciência se não fosse falar com as pessoas do meu partido e assim fiz. Vim à Câmara falar com o Professor Fernando, um político experiente, que não me disse que não, mas encaminhou-me para outra pessoa que me ofereceu o último lugar da lista. Ponderei bem e decidi assumir a candidatura do PSD como independente e, ao mesmo tempo, cancelar a militância no PS. Fui inocente, é verdade, e coloquei-me a jeito para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

algumas das provocações que me fazem. Provavelmente se fosse hoje as coisas seriam muito diferentes.

6º - Se olhar para todo o meu historial político, consigo facilmente encontrar a minha melhor decisão efetuada até hoje: "rasgar" o cartão do PS!

7º - Quando me fiz militante do PS em 2004 já tinham ocorrido duas eleições autárquicas (1997 e 2001). O Sr. Presidente sabe quantas vezes votei no PS nessas duas eleições? Zero!

8º - Nem nos seus melhores sonhos me veja a apoiar esta Câmara socialista, Sr. Presidente. Sei que há muita gente de olhos tapados, outros amarrados e amordaçados de alguma forma, porque a democracia no nosso concelho é uma utopia. Mas como eu abri os olhos, outros também os irão abrir e ainda cá estarei para os ver cair com estrondo! Assinado, o deputado municipal Pedro Barroso."

O deputado Ricardo Moura disse que chegou a hora de dizer algumas verdades sem ser por detrás de jornais. Alguns jornais locais só levantam injúrias.

Disse que o Barroso da Fonte escreveu num jornal que a Câmara de Montalegre só deu 5 mil euros para a Casa Mortuária de Meixedo e sobre isto só lhe ocorre dizer que ele não vive em Meixedo porque então saberia e veria o dinheiro que já lá foi gasto. A Câmara deu dinheiro à junta pelas terras ocupadas naquela freguesia para as obras na pista automóvel, em nome do progresso do concelho e apenas a Vereadora Elsa Minhava se mostrou e votou contra tal iniciativa.

Disse que sempre colaborou com a Câmara, até mesmo no tempo do Carvalho de Moura porque acredita nas pessoas. O Barroso da Fonte não fala nas obras feitas naquela freguesia que rondam os 500 mil euros. Fala apenas nas obras de Salto que rondam os 100 mil euros. Não percebe porque é que se diz que Salto quer ser a sede do concelho.

Disse que a Câmara vai continuar a fazer obras sem olhar a quem, sejam do PS ou do PSD. O executivo camarário não é como eles. Quando se promete, cumpre-se.

O deputado José Fernando Moura sugeriu que se pense numa campanha de sensibilização contra os incêndios, já que o concelho de Montalegre é varrido pelos incêndios e sabe que os Bombeiros Voluntários de Montalegre e a proteção civil fazem o que podem para evitar males maiores.

De forma a consciencializar as populações dever-se-ia contratar uma empresa de publicidade e chamar-se os incendiários de assassinos.

O deputado Paulo Barroso elogiou a intervenção feita pelo deputado José Fernando Moura pois realmente os incêndios são demasiados.

Agradeceu ao deputado João Soares a explicação dada sobre o processo de insultos em que se viu envolvido na última reunião da assembleia e posteriormente nos meios de comunicação ligados ao PSD. Disse que não acrescenta mais nada pois do ponto de vista político a resposta está dada e no se refere ao ataque pessoal que afetou a sua reputação profissional e a sua idoneidade, acarretando alguns prejuízos profissionais e outros, o assunto foi entregue ao seu advogado.

O deputado Jaime Afonso Barroso disse que, no fim de semana de Páscoa, Tourém recebeu muitos visitantes, os quais elogiaram a iluminação pública. Agradeceu o investimento feito pela Câmara.

Defendeu o seu conterrâneo Paulo Barroso cujo nome está enlameado em praça pública. Quando não se tem provas, não se deve acusar ninguém. Está-se a falar de uma pessoa que esteve 20 anos à frente da Junta de Freguesia e nunca ninguém teve nada para lhe apontar.

A deputada Ana Isabel Dias falou no ranking dos municípios e perguntou qual a classificação do Município de Montalegre já que este assunto interessa a tanta gente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A deputada entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Montalegre e restante executivo, Senhores Vereadores, caríssimos colegas desta Assembleia e demais presentes. Bom dia a todos. Tomo as palavras neste ponto dos trabalhos para vos dirigir algumas considerações sobre política, sociedade, responsabilidade...e, por isso, naturalmente, sobre as eleições autárquicas do próximo mês de Outubro.

Assim, e apesar do PSD de Montalegre o não ter feito (o que não deixa de ser significativo), foi anunciado o nome de Carvalho da Moura como candidato do PSD à Câmara de Montalegre.

Deste modo, temos assim, e para já, dois candidatos: Orlando Alves, pelo Partido Socialista e, Carvalho de Moura, pelo PSD e, provavelmente, apoiado de CDS.

Ora, aproveito a oportunidade e este espaço para aqui deixar uma saudação democrática aos dois candidatos, esperando, com certeza, que a campanha que aí vem decorra de forma positiva. Será esse o caminho que, pelo menos o PS, vai continuar, procurando afirmar as suas ideias ao serviço de Barroso e dos Barrosões.

E aqui só não vê quem não quer ou quem está de má-fé: o PS tem obra para mostrar e será, por isso, bem reconhecido. Mas o que os eleitores irão ter em conta, por certo, serão também os novos projetos, as novas ideias e os novos compromissos para continuar a difícil tarefa de combater a desertificação que todo o interior enfrenta, bem como a luta pelo emprego que afeta sobretudo os jovens da nossa terra.

São as ideias, mas também as pessoas que as pretendem levar a cabo que os barrosões querem conhecer para poderem fazer a sua escolha.

Do nosso lado, mostramos que a câmara tem equipa; equipa coesa e determinada, com garra de fazer e pensamento crítico para fazer bem. Equipa que desenvolveu iniciativas de grande projeção e impacto e, acima de tudo, equipa que está perto das pessoas. Não há exagero se aqui afirmar que este executivo municipal (pese embora as críticas que lhe são dirigidas e que são naturais em democracia) é uma equipa que mostra competência, determinação, vontade e força para arcar com as enormes responsabilidades de continuar a gerir o município nos próximos tempos, como, de resto, acreditamos que acontecerá.

É isto que o Partido Socialista vai oferecer ao povo, com toda a garantia de segurança.

E agora vamos à alternativa: a alternativa qual é?

Estamos para ver!

Para ver até se a candidatura do PSD tem pernas para andar, porque nem o próprio PSD acredita e, parece-me, que a pode deixar cair a qualquer momento.

Esta crença vem-me do que ouço, do que observo, do que assisto. Senão veja-se, não o que diz o PS, mas o que recentemente escreveu um declarado social-democrata que muitas vezes critica a ação deste executivo e os socialistas:

Vejamos, então! (cito): "É caso para dizer que, perante o abismo, o Dr. Carvalho de Moura deu o passo em frente...Costuma-se dizer que a idade não conta, o que conta é o espírito. Mas isso é o que se diz...Na realidade é que nenhum espírito forte consegue escalar a montanha se as pernas não ajudarem.

Não é nada pessoal mas a realidade é que o candidato fez 77 anos no dia 19 de março (...). Eleições lá para Outubro, toma posse e não toma (na remotíssima hipótese de ser eleito) no final do ano, começa a trabalhar praticamente com 78 anos com final de mandato perto dos 82."

E continua o seu pensamento este social democrata: "O que se pode questionar é se com a sua longa experiência de presidente e sabendo das exigências, hoje mais do que no seu tempo, para o exercício de função a que se propõe, o Dr. Carvalho de Moura está a ser honesto consigo próprio e com os barrosões ao prometer que é capaz de fazer agora o que antes não fez e melhor que o atual presidente, ou se está a viver uma ilusão da sua segunda meninice e se tem consciência que um ano a mais nesta idade não é a mesma coisa que um ano a mais com 50 ou 60 anos (...)".



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

No decorrer deste pensamento, este eleitor, faz um pedido em seguida: "não aja segundo a sua consciência...a consciência é uma coisa muito elástica, adapta-se a todos os estados de espírito e é quase sempre traiçoeira, porque o estado de espírito é condicionado por motivações várias que podem não ser corretas, logo pode não ser correta a decisão". Ora, daqui cada um de vós poderá depreender o que melhor entender.

E continua a sua reflexão: "O que motivou o Dr. Carvalho de Moura a concorrer, contra tudo o que a razão desaconselha, pode ser o que lhe ditou a sua consciência como já foi dito que, mesmo sendo boa para ele, pode não ser boa para os barrosões.

Se fosse um novo desafio para ele, ainda podia encontrar numa experiência nova motivos para se entusiasmar. Mas quem já exerceu o poder durante mais de 20 anos e teve interregno de outros tantos, portanto 40 anos carregados às costas, que motivações, que ideias e que projetos se podem esperar de um homem com este passado??" (pese embora todo o seu valor).

E finaliza esta reflexão da seguinte forma: "Pode ser que o que move o Dr. Carvalho de Moura sejam motivações pessoais por sentir necessidade de provar a si e a alguém que ainda está ali para as curvas; pode ser também que perante dificuldades do partido tenha que fazer este sacrifício pessoal por não haver mais ninguém com credibilidade. Mas se for o caso, e não é fácil vislumbrar outros motivos, tudo isto pode ser muito importante para ele, para o seu ego e orgulho e servir a preceito os interesses partidários, mas não serve de certeza os interesses dos barrosões e de certeza todas estas questões vão pesar na decisão dos eleitores para um voto alternativo". Fim de citação.

Assina esta pertinente reflexão, com o nome de Diogo Dantas, um Barrosão, reconhecido social-democrata.

E, após esta reflexão, este pensamento, pergunto: serão estas, e outras reações ainda mais constrangedoras que se sentem no terreno, que têm impedido o PSD de assumir o candidato de forma clara?

Lá terão as vossas razões. Nós, felizmente, e mesmo enfrentando a calúnia e o mal dizer, não temos vergonha de assumir ninguém dos nossos. Muito obrigada, assinado a deputada municipal Ana Isabel Dias".

O Senhor Presidente da Câmara, sobre o ranking dos municípios disse que este tem vindo a subir. Na zona norte do País, na dimensão "Negócios/ Visitar/Receber e Viver" o Município de Montalegre está em 41º lugar e a nível nacional em 113º. Num universo de 308 municípios é muito bom. Montalegre é a segunda vila a aparecer neste estudo. À frente estão apenas e só apenas as cidades do norte do País. Anula o devaneio da oposição quando denigre a imagem do concelho.

Sobre os candidatos, disse que são todos bem-vindos. Se for quem se diz ser, teve tempo mais do que suficiente para se preparar para o combate cívico, educado e bem estruturado. Deseja que esse candidato traga novas ideias porque a indignidade já a trouxe há muito tempo. Espera que ele se demarque da política das denúncias e da maledicência que fez com que se incompatibilizasse com todos os seus.

Disse ainda que correr com um jovem, com alguém que sabe estar na política e na vida e que é educado, significa que o PSD não quer ganhar as eleições. O Dr. Duarte Gonçalves representa o futuro e candidatar-se uma pessoa em final de carreira é muito mau presságio para o PSD e para a democracia.

Mostrou a sua solidariedade para com o Paulo Barroso, empresário dinâmico que insiste em aqui viver, dizendo que falarem dele é uma forma de lhe darem projeção. Acrescentou que a responsabilidade do processo é sua e cá está para responder por ele. Os vereadores da oposição já pediram toda a documentação relativa ao processo. Querem atingir o executivo e particularmente a minha pessoa.

Sobre a iluminação led, disse que está a concurso para que todo o concelho seja abrangido.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Falou sobre os ajustes diretos e disse que é uma garantia de o dinheiro ficar nas empresas da terra, e os empresários locais não têm de fechar portas ou mandar os seus para o desemprego. A oposição que esta forma de atuação política contesta age por ressabiamento mergulhada que está no baixo sentimento da inveja.

Sobre os incêndios, disse que já é uma luta de há muitos e longos anos. Uma luta perdida. Dentro de pouco tempo não haverá sombras para comer-se uma merenda. Os padres deveriam focar este tema nas suas práticas dominicais. Alguns agentes da FIA estiveram a filmar Montalegre para divulgação e já ardia em Padroso. É muita pobreza espiritual dos incendiários e também inoperância das forças policiais. Começamos o ano tal como o acabámos, com tudo a arder e há um contraste flagrante com a vizinha Galiza.

Disse que brevemente vai abrir a época da caça e não haverá que caçar. A culpa vai ser do Presidente da Câmara, assim o pensarão alguns.

Disse que o deputado Ricardo Moura deu uma lição de empreendedorismo político ajudando a perceber muita coisa. A Câmara deu 25 mil euros pela ocupação dos terrenos da pista.

Não percebe qual o busílis com as casas mortuárias das localidades onde o Ricardo Moura interveio como Presidente da Junta. Em Salto fizeram duas casas mortuárias sem pedir nada à Câmara.

Disse que as bicadas fazem falta mas a forma como se fazem é que é indigna.

Sobre o mapa judicial disse que não lhe cabe a ele falar sobre isso e sobre causas perdidas. O problema do tribunal de Montalegre é a falta de pessoal e não pode ser recrutado. Quanto às intervenções físicas necessárias, e já suficientemente avaliadas terão o apoio da autarquia na preparação de alguns projetos.

Sobre o consumo dos produtos locais na restauração disse que é uma luta de há muitos anos. Não há turismo sustentável se a oferta não incidir nos produtos locais, mas a classe empresarial não quer saber disso. Só lhes importa o lucro imediato.

Referiu que os pequenos ruminantes estão a ser apoiados mediante o regulamento aprovado na Assembleia Municipal e o que se pretende é fomentar a empresarialização da atividade pecuária onde, como é sabido, o executivo investe anualmente milhares e milhares de euros.

A Câmara Municipal de Montalegre paga ao canil de Boticas para receber os animais abandonados. Fazemos o que a lei determina face à inexistência de canil em Montalegre.

Disse que é bom que o deputado Pedro Barroso fale mal do PS, pois quando começar a falar bem é sinal que quer voltar pois rasgou o cartão quando o Fernando Rodrigues lhe negou a candidatura à junta de Meixedo.

Sobre a ponte da Assureira disse que não está a ser usada por culpa do PSD de Chaves e por não cumprir o que inicialmente prometeu. A Câmara de Montalegre já assumiu que ajuda relativamente às expropriações dos terrenos, mas a Câmara de Chaves não quer. Mais, disse ao colega de Chaves que procederíamos como há anos atrás fizemos com Cabeceiras caso se vire para uma ligação digna a Montalegre. Nada o fez demover. Nem a indignidade que a situação vigente representa para o poder local democrático. Relativamente ao concurso para a estrada para Chaves disse que os concorrentes recorrem para tribunal e adiam a obra. A Câmara já foi à Universidade de Trás-os-Montes falar com os projetistas a quem incumbiu a elaboração de novo relatório para análise. O concurso não pode ser anulado pois teria que se indemnizar os empreiteiros. A única solução seria o Tribunal reconhecer interesse público, mas isso não seria tarefa fácil. O dinheiro para a obra está cativo e não se pode mexer nele.

Realçou que preparar uma candidatura à Câmara com base na badalhoquite não vai trazer bons resultados. Há um jornal local que nunca se juntou ao Dr. Duarte na luta política. O Dr. Manuel Ramos é perito em falar daquilo que não sabe. A família do Dr. Bento meteu-o em tribunal por acusar o Dr. Bento de plágio. Cenas tristes de quem quer afirmar-se como verdadeira alternativa.

Sobre a derrama disse que o Município já recebeu 75 mil euros, mas ainda falta receber muito. Está feito o pedido de reembolso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Sobre o facto de dizerem que Salto quer ser capital do concelho disse que são delírios de quem só sabe falar mal e não é um argumento político sério. Salto foi terra muito antes de Montalegre. Quem conhece a história sabe disso e tira-lhe o chapéu, assim como a Tourém. Disse que vive bem com o facto de lhe dizerem que ele não é da Vila de Montalegre, mas os Saltenses não são mendigos do orçamento municipal e aportam muita riqueza ao concelho. O gado barrosão, o património arqueológica das Minas da Borralha são importantes valias para Barroso. Os pegureiros da desgraça um dia vão aparecer em salto a pedir votos e nessa altura as pessoas de Salto vão-lhe dar a resposta e o trato que merecem. E vão lembrar-lhes a falta de empenho em localizar em Salto o quartel da GNR e a escola C+S que muito contribuíam para o equilíbrio e dinamização daquela terra e do território. Se Salto tivesse a escola e o Posto da GNR teria mais valor. Disse que tem obrigação de fazer a reabilitação urbanística para que tenha a dignidade que merece. E não vai ficar na história como sendo um autarca que teve medo de alindar a sua terra natal e dar-lhe a qualificação que merece e resulta do estatuto de ser Vila.

Inscreveu-se para segunda intervenção o deputado António Ferreira, Acácio Gonçalves, Domingos Vasconcelos, Pedro Barroso e Ana Isabel Dias.

O deputado António Ferreira manifestou solidariedade pessoal e política ao deputado Paulo Barroso e perguntou se poderá vender o seu carro sendo ele um professor reformado.

Disse que pensava que o candidato do PSD já fosse assumido.

Sobre os incendiários, disse que se deve agir com mais eficácia e não perdoar ninguém.

Relativamente aos ajustes diretos, disse que são permitidos por lei e são uma forma de evitar constrangimentos como os que se estão a passar com a estrada para Chaves.

Disse que se fala muito do Eliseu, mas apenas porque é neto do Ricardo Moura, pois em Santo André também há muitos rebanhos e ninguém fala neles.

Terminou, dizendo que o Dr. Manuel Ramos é perito em latim e não só.

O deputado Acácio Gonçalves disse que se teceram opiniões sobre pessoas que não estiveram presentes na reunião. O Senhor Presidente da Câmara não deve humilhar ninguém. Provoca duelos e espera que tudo corra bem.

Solidarizou-se com o deputado Pedro Barroso quando este assumiu a desfiliação do Partido Socialista. A democracia e o estatuto da oposição permitem que nem toda a gente seja cordeirinha.

Sobre o Carvalho de Moura, disse que já o combateu politicamente mas agora está em vias de se coligar a ele. Enquanto Presidente da Câmara, o Carvalho de Moura também fez muita obra e não se deve pôr isso em causa. Se se tiver corpo são e mente sã, a velhice deve ser respeitada. Não deve ser argumento político.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que gosta de um combate democrático, mas tem que se ter limites. Na guerra dos jornais, não se devem escrever alguns artigos. Fazer divisão entre Montalegre e o Baixo Barroso não se deve fazer. Não é assim que se ganham eleições. Ganham-se com apresentação de programas credíveis.

Disse que não está em causa se se concorda com o candidato, com a questão da idade pois quem ganha é quem o povo quiser. Se os ataques pessoais feitos pelo PSD são criticados, também os do PS o são.

Espera que as eleições e a campanha sejam feitas com educação e se aceitem os resultados que o povo ditar.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Antes de mais vou dirigir-me à colega deputada, Dr^a. Ana Isabel, que quer uma campanha positiva para as autárquicas, mas ela própria já começou muito mal, com um discurso que foi um ataque pessoal ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Professor Carvalho de Moura. E o que mais me custou ouvir foram os argumentos baixos acerca da idade do Prof. Carvalho de Moura, vindos de uma pessoa envolvida em trabalho social e que, estou certo, apoiou o Dr. Mário Soares quando foi candidato a Presidente da República e já tinha mais de 80 anos. Então o Dr. Soares não era velho para um cargo de muita maior responsabilidade?

Ao Sr. Ricardo Moura quero dizer-lhe que as ruas de que falou não são de pessoas mas sim públicas, pois toda a gente lá passa. E que não pode comparar mandatos de juntas de quase 30 anos, apoiadas pela Câmara, com uma Junta que esteve apenas quatro anos e que, sem o apoio da Câmara, ainda conseguiu, só em Codeçoso, recuperar a antiga escola, acabar o largo da capela, limpar caminhos, etc.

Que fique claro que não tenho nada contra o pastor Eliseu, até o referi como um bom exemplo. Mas acho que a Câmara não devia aplicar números no regulamento dos pequenos ruminantes, pois isso causa sempre desigualdades injustificadas. Por exemplo, não vejo qual é a diferença em ter 85 animais (o número mínimo que a Câmara premiou) ou ter 80!

Agradeço ao colega Acácio Gonçalves pela defesa, mas não se preocupe com a tentativa de humilhação que refere porque o meu amor-próprio é infinito, o que vem de baixo não me atinge e não é um "presidentezinho" de Câmara qualquer que me humilha.

O mal é que há verdades que incomodam e depois têm argumentos políticos e vão pelo caminho errado. Mas ao Sr. Presidente digo-lhe que também tem jungido muito bem com o colega aí à sua direita, o ex-presidente. E tem jungido bem para os dois mas, infelizmente, muito mal para o nosso concelho, que continua a definhar. E custa-me ver e acho uma autêntica vergonha que, depois de quase 30 anos no poder, ainda não consiga assumir a culpa de alguma coisa e vir culpar Chaves pela estrada por Vilar estar por fazer (e o PSD Montalegre pelos outros males do concelho). Por uma vez na vida esta Câmara devia assumir que a estrada não está feita por culpa própria, pois nunca fez dessa via uma verdadeira prioridade. E se há um mérito que eu reconheço a esta Câmara socialista é que quando querem realmente fazer uma coisa, são capazes de a fazer, para o bem e para o mal. E até dou o exemplo de algo que hoje já se falou aqui: a pista automóvel de Montalegre. E sobre ela tenho a afirmar, e podem escrever nos jornais, que foi o deputado Pedro Barroso que disse: a pista automóvel é um cancro de Montalegre. O que ali se gastou não dava para fazer uma estrada, já dava era para fazer uma auto-estrada para Chaves. Acho que tudo isto só prova a incapacidade das pessoas e acho que é tempo de os dois colocarem o lugar à disposição e deixarem a política de vez pois os verdadeiros democratas não se eternizam no poder. Mesmo no PS há gente mais nova, mais capaz, com outras ideias de desenvolvimento e que devia ter uma oportunidade! Assinado, o deputado municipal Pedro Barroso."

A deputada Ana Isabel Dias disse que o deputado Paulo Barroso pediu às finanças, por iniciativa própria, uma inspeção para se certificar que não tinha cometido nenhuma ilegalidade.

Disse que quando fez a sua intervenção não chamou velho, nem incapaz, nem irresponsável ao Dr. Carvalho de Moura. Quando começou a intervenção, começou por falar em termos pessoais, do seu ponto de vista, e depois disse que ia citar palavras que não eram dela e as palavras utilizadas foram retiradas do facebook da página pessoal de Diogo Dantas, um indivíduo social democrata, reconhecido no concelho e que usou essas palavras contra o Carvalho de Moura. Assumiu pertencer a uma Comissão de Proteção de Pessoas Idosas pelas quais se pauta e nunca se dirigiria a alguém pela sua idade, relativamente às suas competências.

Avisou a assembleia que espera que não conste em jornal algum que a deputada Ana Isabel Dias disse que o Dr. Carvalho de Moura é um velho e que não tem competências para vir a assumir o cargo de Presidente da Câmara. Não foi a Ana Isabel que disse isso, que fique bem claro.

O deputado Ricardo Moura fez uma intervenção em defesa da sua honra dizendo que não humilhou ninguém. Quem humilha é quem escreve nos jornais sem dar a cara. As verdades são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

para serem ditas cara a cara. O Barroso da Fonte disse que o acusa de corrupção, mas ele vai ter que dizer a verdade por mais que isso lhe custe.

O Senhor Presidente da Câmara referiu que o surpreendeu o tom cordato e conciliador com que o deputado Acácio Gonçalves falou. Pensa que é assim que a política deveria ser feita. Disse que nunca fez campanha política no Planalto Barrosão de que dizem até ser o dono. Ele não humilhou ninguém. Não fica chateado por lhe colocarem questões, mas incomoda-o a forma provocatória e ofensiva como são colocadas, especialmente do deputado Pedro Barroso. Disse que não humilha ninguém. Não valoriza ser considerado "presidentezinho" pelo atrás referido deputado porquanto há muito se revelou ser alguém que se não move por outros interesses que não sejam os seus e pauta todas as suas intervenções pela mordacidade, azedume, sarcasmo, ofensa ou acinte direcionados à sua pessoa e que são a sua verdadeira imagem de marca.

Com a diferença que só o ofende que ele consente e não quem quer.

Ao deputado Pedro Barroso isso não consente. Mais, vindo de onde vem, é até um elogio. É a forma melhor encontrada de, por oposição, o considerar um grande presidente. Quanto mais não seja por tê-lo servido sempre que à sua porta bateu. Será "presidentezinho" por não ter chauffer como tinha aquele que agora pretendem fazer regressar à Câmara. Por não ter chefe de gabinete, por não se deixar envaidecer pelo cargo, por dispensar mordomias, por não viajar para o estrangeiro, ainda que o pretexto seja uma miss sem estatuto ou notoriedade e por, no país, se deslocar sem que a Câmara suporte quaisquer ajudas de custo.

Disse ser, na verdade, neste contexto, um presidente que não sabe sê-lo, mas o deputado Pedro Barroso deve ser o melhor veterinário do concelho porquanto é a ele que ainda confia a sanidade dos seus animais.

4 – Período da Ordem do Dia:

4.1 - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Pedro Barroso.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Só queria saber mais especificamente a que se destinaram duas das mais elevadas transferências para Entidades: 20 mil euros para a Associação de Caça do Alto da Seixa (que, peço desculpa pela ignorância, desconheço) e 61 mil e quinhentos euros para a Coopbarroso. Assinado, o deputado municipal Pedro Barroso".

O Senhor Presidente da Câmara disse que os 20 mil euros para a Associação de Caça do Alto da Seixa de Salto é para apoio na regularização do campo de tiro pois irão ser realizadas lá provas internacionais.

Quanto aos 60 mil euros para a Coopbarroso, disse que é para a compra da batata de semente.

A Assembleia tomou conhecimento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

4.2. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de 2016 – mapas de prestação de contas e relatório de gestão;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Acácio Gonçalves e João Soares.

O deputado Acácio Gonçalves disse que não está na altura de criticar a repartição do orçamento pois verifica-se um rendimento líquido positivo e que o endividamento diminuiu.

Chamou a atenção para o abandono escolar. É uma epidemia que se vai alastrando pelo concelho e este executivo não apresenta soluções, pois vê previsto no orçamento, apenas 300€. É um fracasso do Partido Socialista, pois nesta área há muito a fazer.

Na realização do orçamento há pouco a dizer e os números são bastante claros. As taxas de execução são aceitáveis.

Disse que não se podem beneficiar umas freguesias em detrimento de outras. Em 2016 as obras nas freguesias dispararam: 149.600,00€ em arruamentos e mais 140.000,00€ para a construção de uma variante na Vila da Ponte parece-lhe demais para uma só freguesia. Não se trata de merecer ou não, mas parece-lhe demais.

Referiu que as obras feitas, quer sejam feitas pela Câmara, pela Junta de Freguesia ou pela Comissão de Compartes, têm que ser bem-feitas, mas respeitando a lei, não ultrapassando as competências uns dos outros.

O deputado João Soares, perante o documento apresentado, disse que é um bom orçamento. Não tem dúvidas que o Tribunal de Contas vai dar parecer favorável.

O Senhor Presidente da Câmara disse que regista com agrado que falem agora de Salto com maior respeito, mas que é normal pois está na altura de ir lá passar alguns serões.

Disse que o documento apresentado espelha uma boa execução e um excelente trabalho do executivo. Relativamente ao abandono escolar disse que, segundo os dados enviados pela escola, a taxa é de 0%. No entanto, a Câmara apresentou uma candidatura ao Norte 2020 para o combate do abandono escolar que ultrapassa o milhão de euros.

Sobre a discriminação das freguesias disse que não é possível haver parcimonidade no trato porquanto as carências ou a dimensão das mesmas diferem de umas para as outras e as que num orçamento sejam beneficiadas serão descompensadas em orçamentos seguintes. Em Covêlo estão-se a gastar 300 mil euros. Na Vila da Ponte disse que fez-se concurso público para o saneamento mas apareceram trabalhos a mais a que foi necessário, de imediato, e, em consequência, deitar mão. Para Viade estão previstos o saneamento em Parafita e está a decorrer a construção do depósito de água no Telhado a que se seguirá nova rede de distribuição de água incorporando assim esta localidade no sistema de abastecimento público municipal.

Deliberação: Aprovado por maioria com uma abstenção do deputado Pedro Barroso.

4.3. 1ª Revisão aos Documentos Previsionais do ano financeiro 2017 (Revisão ao Orçamento da Despesa, Revisão do Orçamento da Receita, Plano de Atividades Municipais e Plano Plurianual de Investimento);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

4.4. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos no ano económico de 2017 / Artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela lei nº 22/2015, de 17 de março;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

4.5. Pedido de declaração de interesse público municipal, ao abrigo do Decreto-Lei nº 165/2014, de 5 de novembro, formulado pela empresa Granitos de Montalegre, Lda;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado Acácio Gonçalves.

O deputado Acácio Gonçalves disse que os granitos não são instalações pecuárias. É indústria. Deve-se ter atenção pois se cai em moda, toda a gente vem pedir.

O Senhor Presidente da Câmara disse que está a ser tratado o Regime Extraordinário de Regularização da Atividade Económica que obriga a que tudo o que seja atividade e que não esteja licenciada possa vir a ser licenciado através deste regime extraordinário e isso faz com que todas as explorações pecuárias e algumas empresas beneficiem deste regime. Este caso concreto desta empresa, a declaração será encaminhada para o Ministério da Economia, volta outra vez à Câmara para ver se há enquadramento para que se possa fazer a tal regularização.

Inscreveu-se para segunda intervenção o deputado Acácio Gonçalves.

O deputado Acácio Gonçalves disse que se vamos cair no comodismo vai-se beneficiar muita gente. Uma exploração pecuária no meio da aldeia que estivesse ilegal passa a ser legalizada e se se alarga para a indústria poderão vir bastantes problemas.

O Senhor Presidente da Câmara disse que estes pedidos são feitos ao abrigo da lei. Se se quer fixar gente em Montalegre temos que apoiar a indústria, a pecuária e a agricultura.

Deliberação: Aprovado por maioria com duas abstenções dos deputados Acácio Gonçalves e Domingos Vasconcelos.

4.6. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pela Sra. Lígia Maria Fernandes da Costa, residente na rua da Costa, nº 184, Salto, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

4.7. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pela Sra. Teresa Jesus Ferreira Batista, residente na rua do Cruzeiro, nº 26, Reigoso, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

4.8. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. João Artur Afonso, residente em Viade de Baixo, União das Freguesias de Viade de Baixo e Fervidelas, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

4.9. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Manuel Fernando Pereira Nogueira, residente em Borralha, freguesia de Salto, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade

4.10. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Carlos Barroso Dias, residente em S. Lourenço, freguesia de Cabril, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei nº 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

4.11. Pedido de declaração de interesse público municipal formulado pelo Sr. Heitor Pires, residente na rua Carril, nº 2, Antigo de Viade, destinado a permitir a instalação e funcionamento de atividade agropecuária, (Dec. Lei 165/2014, de 5/11);

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

4.12. Pedido de apoio financeiro, formulado pela União de Freguesias de Sezelhe e Covelães, destinado à beneficiação da Extensão de Saúde de Covelães;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos e José Bento Caselas Dias.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que concorda com este pedido de apoio financeiro e que ninguém se deve opor a isto. O mesmo deveria ser feito na Extensão de Saúde de Ferral. Apelou ao Presidente da Junta de Ferral para fazer o pedido de investimento uma vez que a Câmara recebe dinheiro das rendas da EDP, que também é da freguesia, poderá criar melhores condições ao espaço.

O deputado José Bento Caselas Dias agradeceu o apoio financeiro dado e também o técnico dado pelos técnicos da autarquia que foram incansáveis.

O Senhor Presidente da Câmara disse que o encerramento da Extensão de Saúde de Covelães resultou de uma decisão por parte da Administração Regional de Saúde. Viade está nas mesmas condições e a Câmara tem que ajudar pois a saúde é muito importante para as populações.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

4.13. Adesão ao Agrupamento de Produtores de Carne de Porco Bísaro, formulado pelo Município de Vinhais;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

4.14. Alteração ao Regulamento de Apoio à Produção Pecuária/ Raças Autóctones;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Inscreveu-se para intervir o deputado Pedro Barroso.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Acho que faz sentido esta alteração no regulamento pois há muitas explorações que estão em nome de jovens por causa de candidaturas comunitárias, onde estes são mais beneficiados que os pais. Mas se esses jovens tivessem outra atividade o anterior regulamento já vedava o acesso a este apoio.

Ainda assim, acho que há outros artigos que devem ser revistos e acredito que o irão ser no futuro. Nomeadamente o artigo 2º, que restringe o apoio a um limite de 30 cabeças por exploração, o que é um contra senso até com o regulamentado dos pequenos ruminantes. Como já disse, não se devem aplicar números a regulamentos com animais pois gera sempre injustiças. O que o Município devia fazer era o que faz o Ministério da Agricultura, criar escalonamentos e dar o apoio por cabeça, sendo o valor escalonado segundo o número de cabeças. Por exemplo, até 30 cabeças receberem os 50 euros/cabeça e mais de 30 animais receberem 30 euros/cabeça.

Também o artigo 4º, que obriga os beneficiários a residirem no concelho de Montalegre há mais de 5 anos, é excessivo e devia ser revisto. Acaba por prejudicar algumas explorações da mesma forma que o ponto hoje alterado, pois há jovens que têm residência fora do concelho, ainda que as explorações estejam na aldeia dos seus pais há anos. Ainda assim, a manter esta limitação, que se reduza, por exemplo, para 2 anos, para poder, de alguma forma, servir de atrativo para as pessoas se estabelecerem no nosso concelho. Assinado, o deputado municipal Pedro Barroso."

Deliberação: Aprovado por unanimidade.

4.15. EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso / Dossier de Prestação de Contas;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

4.16. EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso / Relatório e Execução Orçamental 4º trimestre 2016 / Para conhecimento;

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento

5 – Período após a ordem do dia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao público, tendo a D. Célia Fernandes feito uma intervenção.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A D. Célia Fernandes disse que o pedido de interesse municipal formulado pela empresa Granitos de Montalegre é para que a lei se cumpra. A empresa em questão quer apenas a dinamização da economia e não quer benefícios.

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta desta ata lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou a Assembleia que terminada a discussão da ordem do dia e deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

Fernando José Gomes Rodrigues

O 1º Secretário

Manuel da Silva Carvalho

O 2º Secretário

Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas